



RESUMO

Agentes comunitários de saúde: desafios e possibilidades

AUTOR PRINCIPAL:

Ana Caroline Secco

E-MAIL:

ana.caroline.secco@gmail.com

TRABALHO VINCULADO À BOLSA DE IC::

Não

CO-AUTORES:

Robert Filipe Dos Passos

ORIENTADOR:

Hélio Possamai

ÁREA:

Ciências Biológicas e da Saúde

ÁREA DO CONHECIMENTO DO CNPQ:

sociais

UNIVERSIDADE:

Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO:

O agente comunitário de saúde (ACS) é o profissional que desenvolve ações que buscam a integração entre a equipe de saúde e a população. Tem como atribuição básica o exercício de atividades de prevenção das doenças e agravos e a vigilância em saúde, por meio de visitas domiciliares e ações educativas individuais e coletivas, nos domicílios e na comunidade (BRASIL, 2011).

O presente trabalho foi construído a partir da experiência prática de observação participante do cotidiano de trabalho de dois agentes comunitários de saúde, onde buscou-se observar o significado que esses agentes atribuem ao seu trabalho; as implicações deste trabalho para a sua saúde física e mental e a dinâmica dos relacionamentos interpessoais entre todos os trabalhadores da unidade de saúde. No centro da relação saúde-trabalho a vivência do trabalhador ocupa um lugar particularmente importante, onde o trabalho pode ser vivenciado como gerador de sofrimento ou estruturante, como promotor de saúde ou doença psíquica.

INTRODUÇÃO:

O Rorschach é um método de investigação de personalidade amplamente aceito e valorizado entre os profissionais da psicologia e de outras áreas, pois além de ser um teste projetivo menos suscetível ao fator de deseabilidade social, é um método quantitativo que utiliza o tratamento estatístico. Seu uso permeia os mais variados contextos, entre eles os adversos, que incluem situações de vitimização e trauma, como, por exemplo, o abuso sexual, que pode ocorrer em diversas etapas do envelhecimento. Sendo assim, este estudo objetivou avaliar os estudos realizados no Brasil do ano de 2002 até agosto de 2012, com esse instrumento e nessa área.

METODOLOGIA:

Para a realização desse trabalho foram feitas cerca de 12 observações participantes sistemáticas do cotidiano de trabalho de dois agente comunitário de saúde, com a duração média de quatro horas cada, bem como seus respectivos relatos. Queiroz (2007) coloca que a observação participante é uma das técnicas muito utilizada pelos pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa dos fenômenos. Ela consiste na inserção do pesquisador no interior do grupo observado, tornando-se parte dele, interagindo por longos períodos com os sujeitos, buscando partilhar o seu cotidiano para sentir o que significa estar naquela situação.

RELATO DO CASO:

A revisão sistemática de literatura consiste em uma forma de síntese dos resultados de pesquisas relacionados com um problema específico. Desse modo, realizou-se um levantamento nas bases de dados BVS-PSI (SciELO, PePSI, LILACS, BIREME e RedALYC), dos últimos 10 anos sobre o método Rorschach e o abuso sexual. Foram consultados, também, os periódicos disponíveis na biblioteca central da Universidade de Passo Fundo na área da Psicologia e as bases de dados on-line disponíveis na rede da biblioteca da mesma instituição. Considerando os Descritores em Ciências da Saúde DeCS foram utilizados as seguintes terminologias: Rorschach, abuso sexual, abusadores, incesto.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Constatou-se que de uma maneira geral os agentes comunitários de saúde observados tem cumprido bem suas funções de mediação, sendo o *elo de ligação* entre a unidade de saúde e a população.

Constatou-se também que os ACS assumem vários papéis perante a comunidade, indo muito além das atribuições definidas para tal função. Por serem representantes do poder público e se sentirem responsáveis pelas famílias que atendem, a população os identifica como articuladores entre os problemas pessoais ou coletivos em situações de vulnerabilidade e a possibilidade de resolução dos mesmos (NASCIMENTO; CORREA, 2008). Diante disso, o ACS pode ser visto como um trabalhador *sui generis*, uma vez que suas funções transcendem o campo da saúde.

Os ACS sentem-se impotentes diante dos determinantes sociais da saúde, deparando-se com problemas como a miséria, o desemprego, a violência, entre tantas outras situações para as quais não há resolução imediata.

Outro fator relevante observado foi a insatisfação dos ACS quanto ao salário que recebem, uma vez que o salário contém numerosas significações: primeiramente concretas (sustentar a família, pagar as contas...) mas também abstratas na medida em que o salário contém sonhos, fantasias, e projetos de realização possíveis.

Já em relação aos relacionamentos interpessoais e o trabalho em equipe, evidenciou-se falta de diálogo, incompreensão e disputas de poder entre alguns agentes e a equipe da unidade.

Observou-se que a vivência e a reflexão sobre as práticas produziram insatisfação nos agentes observados e levaram à busca de alternativas para enfrentar os desafios e produzir transformações na realidade concreta, contribuindo para a melhoria das condições de vida das pessoas e para a auto-estima dos mesmos.

RELATO DO CASO - CONTINUAÇÃO:

Foram encontrados três artigos que preencheram os critérios para este estudo. Pasqualini-casado et. al. (2008) buscaram investigar as características da personalidade de três pais incestuosos, presos em uma penitenciária de São Paulo, com o uso de entrevistas e do Rorschach, no Sistema Compreensivo. Os resultados demonstram insuficiência de recursos subjetivos aplicados à percepção de si mesmos e à percepção do outro. Malgarim e Benetti (2011) investigaram os processos psíquicos de duas crianças de 10 e 12 anos de idade, vítimas de violência sexual intrafamiliar, por meio de entrevistas de Hora de Jogo, do Rorschach e do teste House-Tree-Person HTP. Verificou-se uma dinâmica psíquica associada ao enfrentamento do trauma, porém sustentada em experiências dissociativas, o que pode levar a uma estruturação psíquica limítrofe. Por fim, Scortegagna e Villemor-Amaral (2009) buscaram a validade do Rorschach nas avaliações de vítimas de abuso sexual. Participaram 76 indivíduos com idades entre 10 e 14 anos, com ensino fundamental e médio, nível socioeconômico baixo, divididos em dois grupos, um grupo de vítimas e outro de não-vítimas. Foram utilizados uma ficha sociodemográfica e o Rorschach no Sistema Compreensivo. Observou-se que a presença de uma autopercepção distorcida e de uma autoestima rebaixada nas vítimas pode ser decorrente do processo de vitimização e trauma. Pode-se constatar que a maioria das pesquisas (duas), teve como delineamento o estudo de casos múltiplos sendo um estudo realizado com abusadores sexuais, e outros dois com crianças vítimas de abuso. Tais estudos foram publicados nos últimos quatro anos, sendo dois deles no Rio grande do Sul e um em São Paulo.

CONCLUSÃO:

Constatamos que existem muitas possibilidades, apesar dos muitos desafios a serem vencidos, e que ser agente comunitário de saúde é, sobretudo, lutar e aglomerar forças em sua comunidade na defesa dos serviços públicos de saúde e educação, e da melhoria dos determinantes sociais de saúde. É ser agente de mudanças.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BRASIL, Ministério da Saúde. O sus de A a Z: Garantindo saúde nos municípios. 3 ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde.2011.

QUEIROZ D. T.et.al. Observação participante na pesquisa qualitativa: conceitos e aplicações na área da saúde. Revis. de enferm. UERJ, Rio de Janeiro, 2007 abr/jun; 15(2):276-83.

NASCIMENTO, E. P. L.; CORREA, C. R. S.. O agente comunitário de saúde: formação, inserção e práticas. Cad. Saúde Pública. 2008, vol.24, n.6, pp. 1304-1313.

Assinatura do aluno

Assinatura do orientador